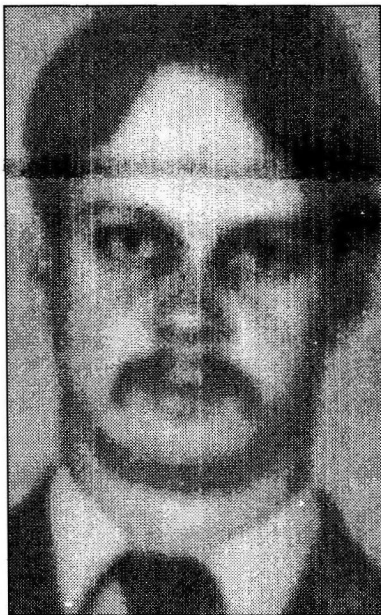




Cabo Ricardo Klugler



Cabo Marcelo Rocha



Sargento Laércio Almeida

Sepultamento é com honras militares

MÁRCIA ASSUNES

Cerca de cinco mil pessoas foram ontem ao enterro dos policiais Laércio Pereira de Almeida, Marcelo Roberto Assis Rocha e Ricardo Everton Messias Klugler, no cemitério Campo da Esperança. O sepultamento, às 17 horas, foi realizado em clima de muita emoção e os três PMs receberam honras militares, com disparos de fuzis por seus colegas de corporação. Os três policiais foram enterrados em covas alinhadas umas às outras.

Os três policiais morreram sexta-feira à tarde depois de caírem do helicóptero prefixo PTH-RH da Polícia Federal, no Setor de Oficinas da Candangolândia, durante treinamento de rappel. A queda foi causada pelo rompimento dos cabos de náilon que prendiam os três policiais à aeronave.

Durante o velório os policiais foram homenageados com a promo-

ção **post-mortem**. O major Luís Henrique Fonseca que também participava do ensaio e foi o único a não se pendurar nos cabos na hora da queda não compareceu ao enterro. Segundo o tenente-coronel João Coelho Vítola, chefe de Comunicação Social da Polícia Militar, o major não teve condições de comparecer porque estava muito abalado com o acidente.

O velório foi marcado por dor e comoção. Parentes e amigos não contiveram o choro. Segundo José Pinheiro, tio do cabo Marcelo, a família estava chocada e ainda não tinha opinião formada sobre as causas do acidente. A esposa do policial, Iara Angélica Santana, grávida de cinco meses, permaneceu durante todo o tempo sobre o caixão e chorava compulsivamente. A irmã de Marcelo, Denise Assis, também estava transtornada com a morte e falava no irmão o tempo todo. Muitos amigos e muitas

crianças, moradores da quadra 01 do Setor Norte do Gama, estavam no velório. Fátima Ambrósio de Almeida disse que o cabo Marcelo era muito querido, especialmente pelas crianças, na quadra conhecida como X Norte do Gama, onde foi criado. Afirmou ainda que a morte de Marcelo deixou de luto toda a quadra.

Amigos do sargento Laércio Pereira, também chocados com o acidente, questionavam sobre a segurança do equipamento utilizado durante o treinamento. "Tudo indica que foi falha no equipamento. Foi muita coincidência as três cordas terem se partido ao mesmo tempo", disse Paulo Linhares, amigo de Laércio. Conforme o coronel Vítola, diversas versões surgiram sobre as circunstâncias que envolveram o acidente, mas os esclarecimentos virão com a conclusão do inquérito.